

## REGISTRO

Ao Presidente do Tribunal do Jury dirigido nosso director Sr. Tristão de Athayde a seguinte carta aberta:

Exmo. sr. dr. Magarinos Torres, M. D. presidente do Tribunal do Jury. Tomando conhecimento, pelos jornaes, do protesto que um jurado dirigiu a v. ex. contra a permanencia da imagem do Crucificado no Tribunal do Jury, e da decisão de v. ex. mandando apagar as luzes que illuminavam a mesma imagem, não posso furtar-me ao dever de exprimir a v. ex. em meu nome e no do Centro D. Vital, uma formal desapprovação a qualquer desses dois actos.

A imagem de Christo foi reposta no Tribunal do Jury por uma deliberação verdadeiramente unanime. Tribunal de uma nação christã, tribunal destinado a representar a justiça em todo o seu rigor, mas tambem em toda a sua humanidade, tribunal em que a voz da consciencia deve pesar mais que todos os textos de lei, pois ha uma ordem moral superior a todas as leis humanas, — não se comprehendia que tivesse afastado de suas paredes o symbolo vivo da propria humanidade, no que teve de mais puro; da propria justiça no que tem de mais eterno. Christo está nos tribunaes, nas prisões, nos hospitales, em todos os logares onde o homem soffre, como se existesse em sua propria casa. E os homens precisam ter realmente o coração inteiramente ressecado pelo atheismo, pelo positivismo, pelo naturalismo contemporaneo, para não sentirem que essa presença não é apenas o symbolo de uma setta, mas a propria imagem da verdade e da bondade em sua pureza extrema. Foi isso o que sentiram todos aquelles que espontaneamente deliberaram solicitar a reposição da imagem do Crucificado na parede do Tribunal do Jury, de onde tinha sido arfancada pela intolerancia dos primeiros annos da primeira Republica. Sentiam que a justiça devia ter em sua sede, não apenas os symbolos frios e mortos da balança ou da espada, em pinturas mutes inexpressivas, e sim o symbolo vivo daquelle que os proprios athens consideram como figura suprema do ser humano e que é tão grande, tão grande que alguns alucinados querem ver nella um mytho que transcende a propria existencia historica.

Filho de Deus, para os crentes, modelo supremo de humanidade para os incredulos, Christo paira acima dessas mesquinhas competições sectarias que um triste orgulho suscita no coração de certos homens. E o espectáculo desse miseravel sectarismo é que vemos resurgir agora nesse protesto, que vem

tardamente quebrar a unanimidade dos que procuraram dar ás consciencias dos jurados e dos réos, dos accusadores, defensores e juizes, o espectáculo de uma imagem que representa o que ha de maior e mais alto na consciencia dos homens. E é em nome desse positivismo que apregoa a sua tolerancia a todos os cultos, desse positivismo que levanta estatuas aos santos da Igreja, desse positivismo que pretende, pela voz de seus pregadores, fazer uma alliança com o catholicismo, — é em nome dessa doutrina que se vem agora protestar contra a presença, nas paredes de um tribunal, daquella imagem santa que illumina todos os lares brasileiros, de Norte a Sul, do littoral mais civilizado ao mais remoto sertão, e que é, tambem, quando nos tribunaes, uma advertencia aos homens incumbidos de fazer justiça, de que o juiz que decide pela paixão só pôde pronunciar sentenças iniqvas, injustas, e monstruosas.

Em que terra estamos nós? Onde podemos, nós brasileiros nascidos á sombra da Cruz e formados pela palavra desse mesmo Christo, contra o qual se joga hoje a intolerancia do orgulho humano, onde podemos nós brasileiros encontrar o laço comum que a todos nos liga, acima das competições quotidianas e que forma o substracto moral de nossa nacionalidade? Será acaso nos symbolos mágicos? Será acaso na "religião da humanidade"? Será acaso no martello e na foice? Não. Só em Christo podemos encontrar esse symbolo da nacionalidade a cuja luz se formou o que temos de mais nosso em nossa alma. Não appellamos, portanto, apenas para a nossa Fé. Appellamos para a Fé da grande maioria dos brasileiros. Appellamos para o bom senso de todos. Appellamos especialmente para a consciencia de juiz que v. ex. tanto tem prezado em sua vida de magistrado impoluto.

E' preciso que a luz volte a acender-se em torno da imagem do Crucificado. E' preciso que morra solitaria essa voz infeliz que, em nossos dias, vem cavar de novo entre nós o sulco que o sectarismo laicista tinha aberto no inicio da Republica de 89. E' preciso que a imagem de Pilatos não venha substituir a de Jesus nesse pretorio da nossa capital.

Certo, portanto, de interpretar o sentimento de revolta de todos aquelles que viram com estupor o triste protesto e o gesto infeliz de hontem, dirijo-me a v. ex., sr. presidente do Tribunal do Jury, pedindo que deixe morrer sem eco essa voz que parece accoradar de um somno cataleptico para vir cobrir de sombras a esperanza que ainda mantemos de uma reconciliação espiritual dos brasileiros".

### Vida Municipal

A vida municipal é sempre o espelho da vida nacional, mas o contrario não é necessariamente certo. Acompanhamos, por isso com muito interesse tudo o que toca a vida local dos nossos municipios. E esse trecho adiante citado, extrahimos de um discurso do Sr. Marcos Kondev, por occasião de ser inaugurado o novo edificio da Intendencia Municipal de Itajubá, em Santa Catharina. Palavras fortes e justas, que dão animo a quem lê. Santa